

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. de F. de Soc. M. de J. de 2-V-1923

2 ANNO
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
DOMINGO 21 DE NOVEMBRO

ESCRITORIO
Rua de S. Damaso

N. 49

E' nosso agente em Fafe o snr. Miguel Joaquim Fernandes Guimarães, a quem os nossos assignantes poderão entregar a importancia das suas assignaturas, ou qualquer annuncio para ser publicado.

Em Coimbra é nosso agente o snr. Antonio Joaquim, com quem se podem tambem entender os snrs. assignantes ou as pessoas que queiram algum annuncio publicado.

GUIMARÃES, 20 DE NOVEMBRO

OS JESUITAS

A França, este paiz que dicta as leis ao universo inteiro, que é o maior espelho em que se reveem todas as mais nações, pôz ha pouco em sobresalto os espiritos patrioticos de todos aquelles paizes que se não chamam artilosa e hypocritamente *Catholicos*, com a execução d'uma das suas medidas que mais a eleva no conceito das pessoas de bom senso.

Essa medida foi a expulsão dos jesuitas.

FOLHETIM

OS CARECAS DE PONTE DO LIMA

Ha tempos appareceu nas columnas dos jornaes uma noticia reclame para um romance. A noticia narrava um facto de arripiar os cabellos, succedido em Ponte do Lima, um facto mysterioso, á Ponson du Terrail, fallava em vingança, um homem morto, uma associação terrivel.

O caso impressiou profundamente os espiritos que deram credito á tal patranha e obrigou os que tinham cabello a apalpar a cabeça...

A noticia estava tão bem engendrada que não se lhe descobria a calva.

Por mais d'uma vez, eu vi, quando alguém se descobria e tinha a cabeça luzidia, a outra olhava-lhe para a testa, desconfiado e temeroso, imaginando se aquelle seria da celebre quadrilha; e fugia esparvorido.

Ninguem pensava senão em phantasmas e crimes mysteriosos, punhaes e carecas mascarados; a dormir tinham sonhos pesados e martyrisadores em que appareciam os terriveis carecas, armados exer-

Da enorme quantidade de collegios que actualmente se encontram fechados em França se depreheende a importancia que poderia ter aquella corporação, e qual seria a sua força para batalhar nas trevas contra os poderes constituídos, refregas que nunca abandonaram, porque a sua unica ambição foi sempre e é ainda serem poderosos quer em peculio quer na sua elevada posição a que miram.

A França sobresaltou, pois, o coração de todos os patriotas não fanatisados ainda por esta grey negra de falsos apóstolos d'uma religião de que se não importam a não ser em determinadas occasões e para determinados fins, e essa commoção não é menor no peito de todos os portuguezes que sabem o quanto lhes devem a elles pelos seus feitos, antes do decreto do grande marquez de Pombal os expulsar d'este paiz.

Derivam d'essa commoção, nascida das tristes recordações que entre nós deixaram esses negros roupetas, as apprehensões que ultimamente se levantaram por cauza das compras fabulosas de edificios que se diz serem para a instituição

cendo a sua vingança; e acordavam sobresaltados, chamando por a familia, olhando espantados em volta da habitação, inquirendo os trastes, as paredes, examinando debaixo da cama.

Assim andavam os espiritos preocupados, quando se annunciou a publicação d'um livro, baseado sobre este caso romaneseo e mysterioso que punha a cabeça em agua.

Todos correram ás livrarias e kiosques a assignar o livro, com a anciedade que dá a curiosidade. O «Porto Comico» principiou a dar uma historia relativa ao mesmo facto e dizia que tinha revellações, cartas e conhecimento com uma victima dos diabolicos carecas. A pagina das gravuras trazia uns typos mascarados, fazendo mil judiarias, etc.

O Albergaria ajudava assim a augmentar o terror do povo e o engano, e explorava muito bem a bolsa dos leitores.

Em seguida appareceu uma peça de musica, uma walsa, intitulada—Os carecas.

Todos foram ouvir essa peça, a vêr se descobriam algum careca nos *bermões* e *sustenidos* ou na bocca d'algum instrumento; mas ninguem viu nada d'isso, senão que aquella peça era melhor do que

de collegios jesuiticos, em varios pontos do paiz e notoriamente no Porto.

Se são dignas do maior respeito as suspeitas sabidas do coração dos portuguezes, pelo facto de demonstrarem o seu patriotismo e amor á independencia nacional, tambem é certo que essas suspeitas patenteiem uma descrença completa na actividade e energia do governo com relação a este assumpto. Essa descrença só pôde bazear-se n'uma coisa—no receio de que o actual governo despreze os decretos do marquez de Pombal e de Antonio Joaquim Aguiar, um determinando a expulsão dos jesuitas de terras portuguezas e outro confirmando e ampliando essa medida.

Esse extremo porém não se tocará. O partido que hoje está de posse das redeas da governação decerto presa o seu nome e não quer esphacellar-se por suas proprias mãos, e assim não menosprezará esses decretos, cuspidos nas cinzas do primeiro ministro de Portugal, e calcando a tradição gloriosa que eleva com ufania á posteridade o estadista para quem

a primeira que lhe tinham pregado da existencia dos carecas.

Ultimamente representou-se no Baquet uma comedia allusiva ao mesmo facto.

Nos cartazes estavam pintados uns homens sinistros, com as calvas sobresahindo dos negros vestuarios; representavam uma scena de sangue. Havia sangue em tudo: nos factos, das boccas das carabinas sahia sangue e nas cabeças das personagens brotava sangue tambem.

A's esquinas paravam grupos com as caras colladas á parede; estavam em expectativa, de bocca aberta para o horroroso spectaculo; haviam exclamações, commentarios de desdem dos que não acreditavam, e outros affirmativos, narrando o caso.

O theatro encheu-se de espectadores, e no fim ainda havia quem questionasse, negando uns, acreditando outros.

Hoje já ninguem quer saber d'isso, nem se lembra de tal, senão para se rirem, porque o caso sómente inspira riso.

E os carecas existem!

São de todas as epochas, de todas as nações, de todos os logares.

Porto.

A. V.

não houve nunca problemas, e a quem não faltou coragem e energia.

O partido progressista ha-de respeitar a tradição e os decretos, o mesmo que o partido regenerador ou qualquer outro faria também, e assim a instituição dos collegios jesuíticos não passará d'uma ficção, d'uma chimera, como deve ser.

Para que precisamos nós d'esses collegios? não temos ahí já os das irmãs de caridade—covis aliás mais que suficientes e até demasiados para fazer espalhar o fanatismo? Antros medonhos aonde o pequeno ser aprende a ser hypocrita, aonde a tenra criança toma lições contrárias ás que as leis humanas determinam, em resultado das quaes, mais tarde depois de terem voado nas azas do fanatismo até aos collegios da ociosidade e da lascívia impudica, dizem á propria mãe:

—Eu não a conheço! A *senhora* é-me estranha!!!

Para que queremos esses collegios? Não temos ahí uma alluvião de hypocritas, devassos e tratantes, todos revestidos da maior proversidade, que, como os seus antecessores, tem nos labios o nome de Christo e na mão o veneno que deve produzir a morte á sua victima, que lhe paga depois *este favor* deixando-o herdeiro de toda a fortuna? Não temos ahí esses Bergerets, e outros intrujões, que trabalham uns na desorganisação social, abutres cheios de sede de vingança e fome de opulencia, e outros a progredir na sua obra immoral do retrocesso?

Para que precisamos nós d'esses collegios?

Temos a maior confiança em que Portugal não terá de soffrer de novo com a invasão d'essa praga de corvos. Os seus feitos d'outr'ora, a sua interferencia na politica e nos destinos do paiz, seriam obstaculo sufficiente para se lhe oppôr, quando o não fosse a tradição e os decretos nomeados.

Guerra, pois, aos jesuitas! E que o governo não enfraqueça nem se deixe illudir pela astucia e pela impostura d'esses embusteiros religiosos, como não enfraquecerá nunca a bilis de todo o que sendo portuguez, seja também bom liberal.

Revista da semana

O maior acontecimento d'esta semana foi a sahida do destacamento que fazia a guarnição a esta cidade e a entrada d'um outro para o substituir.

Ora, isto é natural.

O que tem de extraordinario já a maior parte dos nossos leitores o sabem, porque ainda conservam na memoria as indecentissimas scenas que tiveram logar ha quasi um anno e que se tem repetido até hoje, scenas que tem rebixado Guimarães até ao ultimo ponto, mas que não tem honrado muito quem as tem praticado, pratica e praticará.

Hoje, que, por nossa desgraça, a dignidade é um mytho, a honra uma palavra vã e um sentimento que se não encontra em quem o devia possuir para ensino

dos inferiores, exemplo dos iguaes e honra dos superiores, não admira que se calcuem aos pés os mais nobres deveres do homem de bem, não admira que se vá desmoranando esse grande edificio chamado sociedade, não admira que o scepticismo e a descrença nasçam nos povos, chegando-se a desconfiar de tudo e de todos!

Se a creença e a fé são os dois pharoes que nos guiam por este mar tumultuoso da vida, illuminando a senda que devemos trilhar para não cahirmos no precipio; se são dois inapagaveis soes que rutilam no firmamento da nossa existencia para nos acalentar e vivificar, é clarissimo que cahimos irremediavelmente no precipio se um denso nevoeiro nos priva d'esses pharoes, como é também certa a nossa morte se esses soes estão eclipsados e vivemos em uma escuridão profunda.

Deixemo-nos de mais considerações, porque tememos cansar a paciencia dos leitores.

Nada mais variavel como o tempo.

Agora mostra-se-nos alegre e prazenteiro, logo nos apparece triste e melancolico. E muitas vezes mostra-se tão nosso inimigo como qualquer fera, porque vem matar-nos as nossas mais risonhas esperanças. Elle tem razão.

Nós andamos sempre a idealisar um... mata-tempo, e elle diz: morrer por morrer... morram as vossas esperanças, e não se faz esperar muito: descarrega um golpe com um dos seus elementos e perdemos de gosar qualquer diversão.

As nossas queridas leitoras é que sentem mais com estas decepções. Algumas ficaram contentes por nós, no domingo, lhes dizermos que estavamos no verão de S. Martinho, julgando que era duravel, mas repito: nada mais variavel como o tempo; tanto poderá haver, como por exemplo... a cabeça das leitoras, por causa dos namoros, porém mais não, façamos-lhe justiça!

Chegou-me aos ouvidos uma noticia que me surpreendeu, apesar de que a tomo como tomo muitas outras—por balbela. É a da sahida do sr. Antonio da Silva Basto de escrivão da camara municipal.

Será verdade? Eu não o affirmo e dou até a noticia pelo preço que me custou. Em todo o caso, ella tem seu fundamento: o sr. Basto está bastante cansado das locubrações a que o obriga o seu grande conhecimento dos negocios d'aquella repartição, e por isso nada mais natural do que aspirar ao cargo de thesoureiro do Banco de Guimarães, aonde decerto tem muito menos affazeres. O que fôr soará.

Pela minha parte, o que lhe desejo é que encontre as felicidades que anhela.

Alguns mancebos d'esta cidade prepararam uma bem organizada *tocata* para commemorar o 1.º de dezembro, percorrendo as ruas da cidade, na madrugada d'este dia, executando os hymnos da nossa independencia.

Bem hajam esses mancebos, que abraçados no amor da Patria, não querem dei-

xar passar desaperecebido esse dia, em que nós, os portuguezes, commemoramos um dos feitos mais heroicos dos nossos avós.

Priapo.

ECCOS E FACTOS

EXPEDIENTE.—Pedimos aos nossos bondosos assignantes de fóra, que estejam ainda em debito das suas assignaturas do 2.º semestre, o favor de as mandar satisfazer.

Remettemos hoje o nosso jornal a diversos cavalheiros d'esta cidade que ainda não temos a honra de contar no numero dos nossos assignantes, e de quem esperamos a fineza de nos coadjuvar com a sua assignatura.

Pedimos, porém, áquelles que não quizerem dar-nos essa honra, o obsequio de devolverem por estes dias a folha com o nome, para não ficarem tidos como assignantes.

Santa Cecilia.—A' manhã, 22 do corrente, dia em que a Igreja reza d'esta Santa Martyr, a banda da Philharmonica União manda celebrar uma missa, pelas 10 horas da manhã, na igreja de S. Paio, para solemnizar o dia da sua Padroeira.

Durante a missa e para augmentar mais o brilho d'aquelle religioso acto, a mesma banda executará a magestosa symphonia do *Stabat Mater* de Rocini, por Merchadante.

Por esta occasião será também exposto á veneração dos fieis um painel com a effigie de Santa Cecilia, extrahido da copia de Raphael por um curioso da Philharmonica.

A Companhia dos Banhos de Vizella.—Segundo o nosso collega—O Progressista—de Coimbra, o governo acaba de attender as justas petições dos vizellenses, mandando suspender os trabalhos de destruição das aguas thermaes, dando assim um bom *cheque* á camara d'esta cidade pelo não ter feito, como devia, se ella não fosse de compadres e se não deixasse illaquear por influencias particulares.

Uma coisa ha a lamentar n'esta verdadeira catastrophe: é ter chegado o remedio tão tarde que já não podesse valer ao banho Lameira. Esse já a mão destruidora demoliu, causando-lhe a morte fatal! Já não existe!

No entanto, os vizellenses muito tem a agradecer ao sr. ministro do reino, José Luciano de Castro, pela acertada providencia que tomou, já que para com a camara não pódem mostrar-lhe o seu reconhecimento senão algum dia...

E a proposito: Quem é agora responsavel pelos prejuizos que soffrer a localidade, que soffrer a camara e o proprio estado? Quem os deve indemnisar d'esse desfalque? A mão destruidora...

Theatro.—Noticiam-nos de Vizella que no domingo ultimo fez grande furor n'um theatro improvisado d'alli o curio.

so João Arlindo, d'esta cidade, que com Joaquina Nunes, sua mulher e alguns curiosos da terra alli foram dar um espectáculo de comédias e scenas cómicas. O espectáculo correu bem e João Arlindo sustentou os creditos que tem alcançado no theatro d'esta cidade.

Destacamento.—Mais uma substituição de destacamento se effectuou. Trocou-se o do 6 por 20 praças de infantaria 18!

E' o que calculavamos. Para fevereiro veem 10 praças do 10, e para maio vão estas embora e não vem mais praça nenhuma de corpo nenhum!

Apostam em como é isto o que vae succeder?

Mas, pelo amor de Deus, reparem que isto é humilhante de mais! E' escarnecer em demasia dos que não podem vingarse. Tirem-nos antes o destacamento todo d'uma vez, porque assim lueramos nós que não somos vilmente envergonhados e o cofre respectivo que não tem de largar o dinheiro para a contradança!...

Apparato bellico.—Talvez porque se andavam ahi a queixar da grande quantidade de fallecimentos que havia constantemente, esta cidade vae tomando as suas medidas para resistir á terrível Parca que lhe ia dizimando os seus filhos, e hoje chegou ao cumulo dos seus desejos.

Que venha, que venha essa ingrata, essa feia, que não attende supplicas nem lamentações, choros nem empenhos, e verá a recepção que a cidade de Guimarães lhe fará!... Verá quanto vale a vontade inabalavel d'um povo heroico, que sabe precaver-se contra o mal a tempo e a horas...

Isto aqui para nós: Ella decerto não sabe como nós estamos prevenidos, senão não vinha cá...

Pois ella que lá ser vencida, corrida, escarnecida?... Se ella mesmo em sonho visse que nós tinhamos uma tão grande quantidade de consultorios medicos, aonde se trama e conspira contra os seus sonhos doirados, desistia com toda a certeza, e olhem que a Athougua ficava ás moscas!

Mas ella que venha... lá estão os consultorios já existentes e mais o do snr. Joaquim José de Meira, na rua de D. João I n.º 38 e o do snr. Geraldo Guimarães, na rua da Rainha n.º 138...

D'esta vez se apparece, vende-se... e tem de largar a *foucinha* que tantos desgostos nos tem causado.

Cinco por cabeça!—Em França, quando no dia 7 do corrente se procedia á expulsão dos frades d'um dos conventos de Tarascon, estes em numero d'uns 500, querendo resistir á força armada, pozeram fóra do convento para não terem de as sustentar, nada menos de DUAS MIL E QUINHENTAS mulheres!

Ora, dividindo estes 2:500 pelos 500 tocam nada menos de cinco por cabeça, que é quantas mulheres devia ter cada frade!

E ainda ha quem os expulsa! N'estas condições opinamos porque se lhe dê hospitalidade, porque sendo nós um paiz pequeno, dentro em vinte annos teremos pelo

menos augmentado um terço a população. Nada: venham os frades... mas para longa da nossa porta!...

Pedido.—Pedimos ao snr. Francisco Gomes da Silva, solicitador em Braga, mande satisfazer a esta redacção a importancia da sua assignatura. Fazemos este pedido por nos não ter respondido ás diversas cartas que lhe temos escripto.

—Igual pedido fazemos ao nosso assignante que mora na rua da Constituição n.º 208, no Porto, e a dois que residem em Freiamunde. Bem veem que temos sido e somos ainda hoje delicados...

Escriptos.—Por nos terem chegado tarde é ser totalmente impossivel publical-os n'este numero, retiramos um folhetim que recebemos de Braga e a correspondencia de Monte-mor. Publical-os-hemos no proximo numero.

Musica.—Não temos hoje no Toural musica, como se esperava.

CHARADA

Perseguida pelos montes—2
vou correndo pela terra.—2
No azulado novel campo
a inimigos faço guerra.

Meu dever é vigilancia.—2
Veloz corro o mundo inteiro.—1
Eu defendo, quando posso,
raios de grande brazeiro.

Silva Guimarães.

Decifração da do n.º anterior
HIPPOTHOON

Explicação da charada novissima (marcou
uma syllaba de menos)

CACOGRAPHIA

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 18 de novembro

Venderam-se os quatro bilhetes que restavam, e fez-se a rifa em que fallei na ultima. Os premios sahiram aos seguintes senhores:

O balão da A. Freira—ao H.

O saiote encarnado da Ratada—ao S.

As botas do Pau preto—ao sapateiro que mora defronte d'elle.

O chinó do Perna de Pau da Estrada da Beira—ao Deus Novo, do Calhabé.

Todos ficaram muito contentes por poderem gosar prendas que eram raras de encontrar; só ainda se não sabe qual a opinião do Deus Novo do Calhabé, que não tomou posse da prenda por estar ausente. Dizem que fugiu quando viu que tinham prendido o Christo dos Corraes, juntamente com as Santinhas Batateiras, pois que o tal Deus Novo tambem é da da mesma seita.

Agora como isto de santos «batoteiros» passou á historia, o Romão, intuitu-

lado o Christo, sahiu com fiador; a santinha tambem sahiu e espera-se que saiam todas para socego dos incredulos e andamento das santas mulheres que deitam cartas. Para a semana daremos uma relação das que conhecemos, para esta gentinha que não sabe d'ellas as ficar conhecendo, mesmo porque é um favor que se faz á humanidade, para desenvolvimento dos casamentos e outras cousas mais.

—Pedimos a quem competir para que mande fazer na rua da Moeda dois agueiros como os que estão na rua Direita, porque dois raros que ha na rua da Moeda tapam-se quando chove demais, a ponto da agua inundar as lojas que estão mais baixas e ficar a rua intransitavel. Lembremos este serviço ao snr. Manoel José, porque, como esta rua é pouco concorrida, poucas vezes lá passã tambem.

—Prevenimos o snr. J., morador em um becco, de quem por vergonha não publicamos o nome, que tenha mais cuidado com as atiradellas de limão para quem passa. Não cuide que está jogando piadas escandalosas á sua vizinhança, aliás seremos mais severos, posto lhe liguemos a menor importancia.

—O nosso patricio A. Veiga foi escripturado para o Baquet, como actor de 2.ª classe. Estimamos.

A proposito vem declarar que o folhetim do ultimo numero, assignado com as iniciaes A. V., não é da lavra do snr. A. Veiga, como algumas pessoas suppozeram, sem attender a que ha muitas Marias na terra. Peço á illustre redacção declare a verdade do que a este respeito se lhe offerecer.

E já que entrei no periodo das desillusões, desilludamos mais uns sujeitinhos que asseveram com arrotos de basofia que eu já não fallo como fallava o meu antecessor e mesmo eu a principio, por causa do medo! Fiquem pois sabendo esses pobres parvos que a pequena mudança que houve no meu estylo é devida ás instancias do redactor do periodico e não ao menor receio que eu tenha de semelhantes badaneços.

Até á semana.

Gaipeiro.

DECLARAÇÃO—Para satisfazer ao pedido do nosso amigo e correspondente, declaramos que o folhetim em questão nos foi dirigido do Porto, pelo nosso illustrado e intelligente collaborador que usa as iniciaes que assignam o escripto.

A REDACÇÃO.

Vizella, 11 de novembro de 1880

Continua a destruição na malfadada Vizella! O snr. Cezario mandou abrir uma vala da largura do cano a atravessar o passeio da Lameira, sem ter tomada as prevenções que a lei exige para evitar desastres. D'este destempero resultou a queda ao fosso d'um pobre homem que a não ser o snr. Araujo teria succumbido ao choque. Este senhor depois de ter prestado os soccorros precisos ao infeliz mandou chamar o regedor para pôr cobro a esta ratoeira, o qual fez com que esteja

hoje vedada a entrada para o passeio e se acendam os lampeões.

Dizem-me que vão haver ainda mais valas e que todo o passeio vai ser cortado. Para que será? Para cortar as águas por longe? A mão destruidora continua.

—Estamos bem servidos! Dinheiro, dinheiro, sangrias e mais sangrias ao povo, é pelo que esperamos. A junta de parochia vê-se em embaraços, porque estando a igreja precisada de compostura, e tendo em tempo o sr. abbadé dito que se via obrigado a dizer a missa de palhoça em tempo de chuva, hoje quer primeiro que se lhe componha a residencia, e se deixe em estado de receber visitas. Como, porém, a junta não está resolvida senão a fazer os r paros mais indispensaveis, requereu o sr. abbadé para o concelho de districto ordenar a obra. A junta respondeu que o revd.º podia ter feito aquelle melhoramento durante os 27 annos que foi presidente e formou a mesma dos seus inseparaveis, para não ter agora de ser tão exigente. A resposta não agradou a s. s.ª: mette-se então com os seus amigos políticos, conseguindo que o sr. administrador do concelho e mais peritos da sua escolha lhe satisfizessem o seu desejo, apesar do orçamento subir a 200\$000 reis!

Veja-se se actualmente a freguezia pôde ser derramada em tal quantia, quando já temos a derrama da camara, a industria, pessoal e predial? Como nos havemos de arranjar? Isto é navegar mesmo em mar de rosas!

Lord Vicas.

Thomar, 11 de novembro

Snr. redactor do «Formigueiro.»

Não sei como tenho á vista o n.º 47 do seu *Semanario dominical*. Sympathizei com o titulo, é uma sympathia como qualquer outra, e por isso consinta que eu seja seu correspondente, n'esta pequena mas graciosa cidade de Thomar, embora o mais humilde e semsaborão, de todos os correspondentes, presentes, preteritos e futuros. Se v. aceitar esta offerta serei pontual de lhe dizer de tempos a tempos, as novidades mais palpitantes cá da cidade, senão... não (esta ultima parte é das cortes de Lamégo).

Agora dê-me attenção; sem attender ao dia em que lhe escrevo, dia do milagroso S. Martinho.

Se v. um dia visitar Thomar, prepare-se nos arrebaldes, aliás luctará dentro da cidade com difficuldades, porque a camara Thomarense, ou por descuido ou por falta de *veta* não tem um ourinol, nem secreta dentro em seu *seio*...

Querendo-se pois recolher, encontrará na praça um edificio *pintado* por fóra com letras gordas e gigantescas, que bem se pôdem decifrar a dez kilometros de distancia! As taes letras todas juntas dizem: Hotel Perista. Por detraz d'ellas, encontrará boa cama sem bichos inglezes, e optima trincadeira, já se entende pagando; em mim encontrará um *Cicerone*, para o guiar no que tem de mais notavel esta minha cara patria. Depois d'estas indispensaveis apresentações, vou-lhe dar uma

noticia, que não é nova cá na cidade Nabantina.

O dr. Acacio Affonso, o Velhito, redactor da «Verdade» foi espancado por um individuo; este foi chamado a uma policia, mas a tia Angelina, a que levou palmas de tação na cidade invicta, correu a Lisboa em soccorro do reo, e trouxe o advogado Ançur que aconselhou o sobre-dito cujo para não comparecer em audiencia, como effectivamente não compareceu. O juiz ficou furo, mas o Ançur pediu-lhe para abrandar a *bilis* promettendo-lhe de apresentar o reo quando s. exc.ª determinasse, e marcasse o dia certo.

Marcado o dia volveram de Lisboa para onde tinham ido o Ançur e a tia Angelina Vidal que em audiencia apresentaram certidão de doença do reo, passada e jurada pelo dr. Namorado!

Esta doença embaraçou a justiça, tendo a enfermeira d'ir tratar o doente para o hospital segundo aqui se afirma pelas vozes dos caudos da opinião publica, denominados *Cuecas e Coandes*, que accumulam a este encargo, o mister de escanhoar o sexo feio da minha patria.

Se me permittir um cantinho do seu jornal, continuarei.

Zé da Borla.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhoria para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

ORIENTAL CASA DE CAFÉ

110—D. JOÃO—112

92 SIMÃO Duarte Mendes Guimarães e Avelino da Silva Guimarães previnem o respeitavel publico de que de combinação com a principal casa do Porto abriram na rua de D. João 1.º um estabelecimento onde se encontra á venda café em fava, café torrado, e café moído.

Os annunciantes convidam o publico a experimentar o excellente café moído que vendem no seu estabelecimento, pois que tem a certeza de que experimentando continuam.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer moléstia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmen-

te as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cavallo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

E

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

SEMESTRE 1\$200—ANNO 2\$400

Redactor principal—O agronomo e medico-veterinario militar, Alves Tórigo Junior.—Director Fraga Lames.

Redacção e administração—Campo dos Martyres da Patria, 132—Porto

Vai brevemente vêr mundo este curioso e interessantissimo jornal, por ventura o primeiro no seu genero, cuja importancia e vantagens se affirmam não só pelo duplo fim a que visa, comprehendendo duas secções em separado, destinadas, uma a cousas de agricultura, a outra a assumptos de medicina veterinaria,—mas ainda, e sobretudo pelos nomes distinctos que firmarão seus variados escriptos. Esta publicação, reclamada pelas necessidades economicas do paiz, assigna-se no Campo dos Martyres da Patria n.º 132, e nas principaes livrarias do Porto e provincias.